

ARQUIVO PITORESCO (AP) Semanário ilustrado de qualidade gráfica notável. Publicou-se em Lisboa de 1857 a 1868 e teve boa aceitação em Portugal e no Brasil. Inseriu centenas de gravuras e textos de escritores nacionais populares na sua época, sofrendo apenas uma interrupção (10-11-1858 a 19-2-1859).

A colecção completa tem 11 volumes (*in folio*). Publicaram-se 52 fascículos. Nos índices, organizados por ordem alfabética, os textos acompanhados de gravuras estão assinalados.

Pertenceu à empresa Castro Irmão e C.^a Lda., cujos proprietários foram considerados, no tempo, os mais dedicados promotores da gravura em madeira. Os redactores foram José de Torres, Francisco Pereira de Almeida, F. A. Nogueira da Silva, António Feliciano de Castilho e António da Silva Túlio que dirige o periódico até ao fim de 1865. Seguem-se Inácio de Vilhena Barbosa e Pedro Venceslau de Brito Aranha. Entre 1864 e 1866 saiu o *Anuário do Arquivo Pitoresco (AAP)* redigido por Manuel Pinheiro Chagas, Brito Aranha e outros.

O *AP* anuncia assim as suas intenções (n.º 1, 1-7-1857): “[...] o *Arquivo* procura fomentar a nossa gravura em madeira, dar relevo à palavra e abrir campo em que as vistas curiosas espareçam pelas criações da arte, da natureza ou da fantasia”. Os redactores concebem-no como “jornal português para portugueses [...] útil ou agradável a ambos os hemisférios em que se fala a [...] língua que Camões immortalizou”.

Ao contrário de periódicos anteriores (v. *A Ilustração*), que tenderam a subalternizar a escrita, o *AP* destacará frequentemente o papel do livro que na época regressava em força com as edições “populares” de grandes escritores e com a crescente alfabetização.

Pinheiro Chagas retrata os assinantes do *AP (AAP)*, n.º 1, 1-1-1864): “[...] procuram no *Arquivo* instrução e recreio no tocante aos tempos que já foram ou a coisas então originadas pelos gloriosos descobrimentos de nossos antepassados [e] a resenha dos sucessos do tempo presente, em que a multidão dos factos [...] vai contribuindo para o assombroso progresso da humanidade e da ciência”.

No periódico, de cariz literário mas atento às inovações com incidência na vida quotidiana, colaboraram Carlos José Caldeira, Maria del Pilar S. Marco, José M. Latino Coelho, F. A. Rodrigo de Gusmão, Francisco Gomes de Amorim, Luís A. Rebelo da Silva, M. Pinheiro Chagas, Júlio de Arouce, Alberto Teles, Tomás Ribeiro, António Osório de Vasconcelos, Júlio de Castilho, Tito de Carvalho, A. Filipe Simões, entre outros. Merecem destaque os desenhadores Nogueira da Silva, Tomás José da Anunciação, Cristino da Silva, Manuel Bordalo, etc. O nome completo dos gravadores vem consignado em anuários do tempo.

O *AP* deu relevo à produção literária em língua portuguesa (originais e traduções) e dedicou numerosos artigos à instrução pública formal, nomeadamente ao ensino primário. Para isso contribuiu a sua ligação à Sociedade Madrépora. Fundada no Rio de Janeiro, fazia distribuir o *AP* em numerosas escolas de Portugal e do Brasil (1000 e 2500 exemplares de cada volume, respectivamente). A iniciativa veio a provocar prejuízos que ameaçaram a sobrevivência da empresa proprietária.

O *AP* foi composto na Tipografia de Castro e Irmão. A assinatura anual custava 2000 rs. e o fascículo avulso 50 rs.

BIBL.: Pereira, A. X. da Silva, *Dicionário Jornalístico Português*, Academia das Ciências, Lisboa, s/d; idem, *Os Jornais Portugueses, Sua Filiação e Metamorfoses. Notícia Suplementar Alfabética de Todos os Periódicos Mencionados na Resenha Cronológica do Jornalismo Português*, Lisboa, Imprensa de Libânio da Silva, 1897; Ribeiro, José Silvestre, *História dos Estabelecimentos Científicos, Literários e Artísticos de Portugal, nos Sucessivos Reinados da Monarquia* (HECLA), Lisboa, Academia Real das Ciências.

Referência bibliográfica:

ESTEVES, R. – Arquivo Pitoresco. In BUESCU, Helena Carvalhão, coord. - **Dicionário do romantismo literário português**. Lisboa : Caminho, 1997. ISBN 972-21-1101-9. p. 23-24.